



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 25-09-07 (terça-feira)

Caderno/ Páginas: Capa e A-4

Assunto: Time da cana

Esalq refaz o “time da cana”

Instituição retoma contratação de docentes do setor

Os problemas em cadeia da queda do Proálcool nos anos 70 e 80 também atingiram a Esalq. A falta de demanda no setor levou a instituição a cessar a contratação de professores e especi-

alistas no assunto. Com a retomada dos biocombustíveis, a partir do etanol, o chamado “time da cana” está sendo recomposto pela universidade, com a contratação de novos pesquisadores. A4

Esalq investe para recompor o “time da cana”

Queda do Proálcool afetou investimentos em pesquisadores do setor. Antônio Dechen avisa: “estão chegando novos especialistas”

“A Esalq precisa recuperar seu time da cana para voltar a comandar as pesquisas do setor”. Com esta frase, Marcos Jank, presidente da União Nacional das Indústrias Canavieiras (Unica), se referiu ao período em que a instituição de ensino era a referência máxima no país como centro de produção de conhecimento para a sustentação do Programa Brasileiro de Álcool (Proálcool), nos anos 70 e 80. Com o fim do programa e a crise do setor, a Esalq também foi afetada e o “time da cana” perdeu força.

Os professores do período que permaneceram, acabaram se aposentando sem que fossem substituídos. De acordo com Antônio Roque Dechen, diretor da Esalq, o processo de recadaucamento de uma equipe focada no novo ciclo do etanol já co-

meçou e novos professores devem ser contratados imediatamente. “Estão chegando dois especialistas”, garantiu.

Para o professor, a recomposição do quadro será mais veloz do que se podia imaginar, porque a parceria da Dendi com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), assinado durante o Simpósio de Tecnologia (Simtec) – que prevê investimento de R\$ 100 milhões em pesquisas para novas tecnologias na produção do etanol – vai exigir a contratação, pela Esalq, de mais 20 ou 30 profissionais, entre doutores e pós-doutors. “Esses novos pesquisadores devem ingressar na instituição o mais rápido possível”, disse Dechen. Como não há tempo a perder, na sexta-feira, 21, a Uni-

ca assinou convênio com a Esalq – que será liderado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa) e pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq) – para sediar centro de estudos sobre o setor sucroalcooleiro. O centro se enquadrará no Projeto Universidade, reproduzido também em Ribeirão Preto e em São Paulo, voltado a estudos de requalificação dos trabalhadores do corte de cana e projetos que contribuam para reinserção desses profissionais na estrutura produtiva.

Estima-se que mais de 200 mil profissionais, só no estado de São Paulo, precisarão mudar de funções e essa transição precisa ser pensada para que o resultado não seja o desemprego massivo. Este proces-

so de transição dependerá de um trabalho específico, com estudos de viabilidade econômica por região, que abranja todo o país. “Essa retomada é resultado da expansão do setor, e a Esalq precisa se ajustar para fazer frente a essas novas demandas”, disse Dechen.

Durante recepção do ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, Dechen justificou o posicionamento da Esalq como liderança do setor agrícola no país e no mundo. Para ele, a Esalq esteve à frente do primeiro ciclo do algodão, do primeiro ciclo do café, do primeiro ciclo da cana e do primeiro ciclo da biotecnologia. “Agora, vivemos a era da agroenergia, com foco no etanol”, concluiu. Para ele, a liderança da instituição é um processo natural, que se renova a cada ciclo.